

mento de mercadorias provenientes da Índia. (Calmette e Salimbeni opinam que a peste foi importada de Porto.) Depois, a peste appareceu em Rosario, e quasi em seguida em Buenos Aires. No Brasil a existencia da peste foi oficialmente declarada em Santos no 18 de outubro de 1889, sendo depois transportada a São Paulo e logo a Rio de Janeiro (7 de janeiro de 1900), extendendo-se immediatamente a Campos, Nichtheroy, São João de Barra, Petropolis, Fortaleza, Porto Alegre, Paranaguá, Recife, Victoria, Aracajú, Belém e São Luiz do Maranhão. No Rio de Janeiro, durante 9 annos, a doença grassou com alguma intensidade, alcançando em 1903 e 1904 coefficients de 105.7 y 92.3, respectivamente, por 100,000 habitantes. Actualmente o mal tem diminuido, e os casos, algo raros, ou procedem de antigos focos ou são importados, de modo que desde 1914 até agora no tem grande importancia estatística. De 1900 a 1926, ou seja 26 annos, houveram 3,923 casos e 1,818 obitos. A porcentagem nos homens se approximou a 60. A peste no Rio tem seu apice na primavera. Das 3 formas, a bubonica representa 93.3; a septicemica, 4.8; e a pulmonar, 2 por cento. Nos casos bubonicos predominou a localizacão infra-abdominal, com 71.9 por cento, vindo em segundo logar a supra-abdominal, com 20 por cento, e por fim a suprainfra-abdominal, com 8.1 por cento. No Estado de Parahyba, nos 3 municipios de Campinas Grande, Sape e Princeza, tem habido de 1912 a 1926 154 casos com 140 obitos, habendo um periodo, de 1915 a 1922, sem casos ne obitos. Na cidade de São Paulo, de 1899 a 1926 foram denunciados 75 obitos, sem apenas nenhum nos annos de 1901, 1909, 1916, 1917, 1918, 1923, 1924 y 1926. No resto do Estado denunciaram-se 103 obitos de 1900 a 1926, em 12 municipios, incluindo Santos, Campinas, São Carlos e Guaratinguetá. No Estado de Ceará denunciaram-se 157 obitos de 1903 a 1922 (habendo 11 annos desse periodo em que não os houvera): em Maranguape, 31, em 1903; e em Jardin, 9, em 1918. Em Recife houveram 514 casos e 473 obitos de 1902 a 1923, sem apenas nenhum de 1924 a 1926. No Estado de Rio de Janeiro, nas cidades de Nichtheroy, Campos, Barra do Pirahy e São Gonçalo houveram 114 casos e 61 obitos de 1906 a 1927, habendo 12 annos sem obitos. Em Belém houveram 238 casos e 151 obitos de 1903 a 1922, com um intervalo de 1913 a 1921 sem casos. No Estado de Rio Grande do Sul, de 1903 a 1926 insciveram-se 393 casos e 608 obitos, incluindo 254 casos e 392 obitos na capital (Porto Alegre) e 46 e 43 em Rio Grande. (*Informes Estatísticos sobre a Peste no Brasil*, Dep. Nac. Saude Pub.)

A Raiva no Ceará

Justa diz que a hidrofobia humana não pôde ser considerada infrequente na nosologia do Estado do Ceará. Em menos de uma decada de clinica em Fortaleza, tem tido conhecimento de varios casos dessa molestia, pois é sem remissão verificados na capital ou em localidades proximas. Na grande maioria, as vitimas, por penuria para se transportarem á cidade, ou por ignorancia, não recorreram ao amparo proporcionado pelo Instituto Pasteur ou fizeram-no serodiantemente e não colheram o beneficio almejado. O autor tivera oportunidade, dentro do espaço de 8 annos, de observar 2 casos de raiva humana em adultos do sexo masculino. O primeiro em data, foi em pessoa residente em Fortaleza e que sómente por extrema ignorancia deixou de utilizar a vaccina de Pasteur. O mais recente, embora solicitado para receber o tratamento profilatico, não atendeu ao conselho salutar e pagou com morte horrivel a sua negligencia. (Justa, A.: *Ceará Medico*, jan., 13, 1931.)

Trachoma

Ceará.—O Ceará occupa o 2º lugar na estatística da cegueira no Brasil, é assim que em 10,000 habitantes, 15.16 são cegos, entes portanto inutilizados para o trabalho activo e peso morto na balança economica do Estado, constituindo um grande deficit social. Deixando o Cariry, onde desde a primeira metade do seculo passado vem grassando assustadoramente, o trachoma já se alastrou por todo o

Estado, sendo hoje rara a cidade quer so sertão, quer do littoral ou serrana que não tenha o seu fóco de trachomatosos, creando deste modo uma grave situação para nós cearenses, qui iremos pagar bem caro, se medidas serias e opportunas não foram tomadas para a sua completa erradicação. O mais interessante é que só se vê trachoma no Cariry, quando se fala nessa terrível molestia, vem logo á baila o Valle do Cariry, emquanto que o trachoma vae galhardamente e sem soffrer o menor combate, mutilando, cegando e fazendo soffrer os habitantes da zona mais fértil e rica do Ceará, o celleiro do Estado, no dizer de Moura Brazil, a Serra Grande, onde estão encravadas as cidades de Ubajara, São Benedicto, Ibiapina, Viçosa e tantas outras que não vem a pêlo citar. O Dr. Paulo Rodrigues, encontrou em 1929, num exame que fez em todos os grupos escolares de Fortaleza, uma cifra bastante elevada de trachomatosos. Todos os oculistas de Fortaleza têm observado em suas clinicas quer particular quer hospitalar casos de trachoma em todas as suas phases. Na inspecção medica escolar feita por Gões Ferreira no anno 1930, em cerca de 6,000 creanças examinadas a percentagem de trachomatosos foi de 13.7. Bastante impressionado com o que viu e observou no norte do Brazil, o Dr. Herminio Conde, que ha muito se dedica ao estudo do trachoma no Brazil, escreveu nos *Annaes de Oculistica* do Rio de Janeiro: "O alto gráo de endemicidade a que attingiu o trachoma no norte do Brazil, fazendo prefigura para breve a epoca em que essa região esteja convertida em authenticco Egypto de granuloso, creou uma situação de indisfarçavel gravidade, alías de ha tempos antevista mesmo por leigos no assumpto." Dr. Belem de Figueredo, forte esteio do Serviço de Saneamento Rural no Cariry, em relatorio apresentado ao chefe do serviço em 1929 assim se expressou: "O fanatismo religioso entrava a acção das auctoridades sanitarias. A erradicação do trachoma do valle do Cariry é um problema complexo. O indice de infectação attinge a cifra de 40 por cento da população total." (Goes Ferreira, H.: *Ceará Med.* abril 1, 1931.)

Prophylaxia no Brasil.—A prophylaxia e o tratamento do trachoma estão na ordem do dia. Ao Departamento Nacional de Saude Publica do Brasil está affecto um serviço especial de estudo e combate á conjunctivite granulosa. Em São Paulo os poderes publicos orientam-se no mesmo sentido. Por toda parte, clinicos e sanitaristas esforçam-se por eliminar do paiz a terrível doença. Os trabalhos de Kleczkowski a respeito do serum sanguineo dos trachomatosos são muito curiosos. Demonstrou este autor a presença de anticorpos especificos nesse serum e suggeriu a idéa de sua utilização contra o microbio ainda desconhecido (micrococcus ou virus filtrante) da conjunctivite granulosa. O Dr. Sabati publicou em os *Annaes de Oculistica* (agosto 1926) o feliz resultado de suas experiencias. O serum é preparado segundo a technica ordinaria e as injeções feitas sob a conjunctiva, no fundo de sacco conjunctival superior. O autor emprega apenas $\frac{1}{4}$ de cc. de serum, tres vezes na semana, e afirma que, com rapidez consideravel, conseguiu diminuir a hyperemia e o lacrimejamento, sem nenhuma reacção digna de nota. Verificou ainda que as ulcerações cicatrizavam rapidamente. Nos casos agudos, 2 a 3 injeções eram bastante para produzir taes efeitos e nos casos antigos ou chronicos 10 a 15. Todas estas melhoras foram comprovadas por exames histologicos successivos. O que é realmente interessante nos casos citados por Sabati é, porém, que o serum possui propriedades preventivas contra o virus trachomatoso. Provavelmente existe uma antitoxina, uma anatoxina, como o serum dos dipthericos, o que faz prever, dada a immuidade local já comprovada, a possibilidade de prophylaxia efficaz. Nesse sentido fiz, em 1927, um tratamento preventivo em 3 crianças, filhas de trachomatoso. Os resultados parecem animadores, pois até hoje, 3 annos depois, as crianças em experiencia não apresentam symptomas da doença e por sua vez o pae, com o tratamento preconizado por Sabati, está clinicamente curado. (Amarante, J.: *A Folha Med.* 185 (junho 5) 1931.)